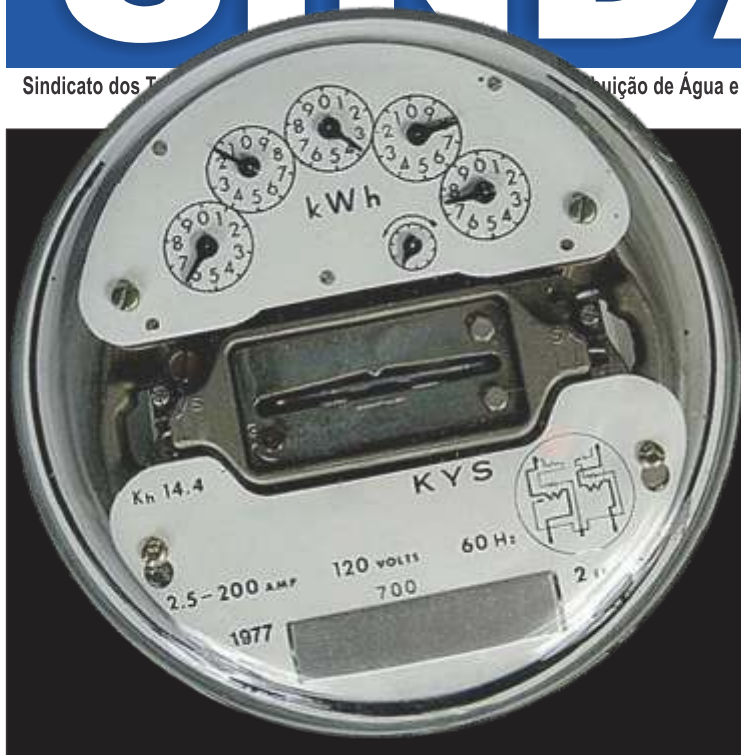


SINDÁGUA

Sindicato dos T

Contribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de Minas Gerais



CONTA DE ENERGIA SEM ICMS

Os mineiros participam em todo o Estado do Plebiscito Popular contra a cobrança de ICMS nas contas de luz. O SINDÁGUA e cerca de 100 organizações coletaram em urnas os votos dos cidadãos. Nos próximos dias os resultados serão divulgados. **Página 4**

A CUT fortalece as lutas no SINDÁGUA

Um dos principais méritos da luta dos trabalhadores é a unidade da categoria e dos sindicatos que a representam, resultando nas mobilizações comandadas pelo SINDÁGUA, Saemg e Senge. Outra contribuição de peso aos nossos movimentos vem sendo o apoio e participação efetiva da CUT-MG em todas as mobilizações, com a presença constante da coordenadora geral, Beatriz Cerqueira e toda a estrutura da central, como carro de som, militantes e muita disposição. **PÁGINA 4**



Segunda parcela da PL 2012 neste mês

Todos os trabalhadores recebem no final de outubro a segunda parcela da Participação nos Lucros (PL), grande conquista da categoria nos últimos anos.

Além de recebermos este valor, que deve girar em torno de R\$ 1.300,00, conforme situação de cada trabalhador, aguardamos que a Copasa pare de recorrer

com instrumentos jurídicos para atrasar o pagamento da diferença de 2010, que já ganhamos em todas as instâncias judiciais. **PÁGINA 3**



GREVE NAS ÁGUAS MINERAIS JÁ DURA MAIS DE DUAS SEMANAS

Os trabalhadores nas Águas Minerais, em Caxambu, Cambuquira e Lambari estão há mais de duas semanas de greve. Estão há três anos sem acordo coletivo e a direção da Copasa mantém posição

inflexível. Com apenas cerca de R\$ 1.500,00 mensais a empresa, totalmente inflexível, pagaria toda a diferença que leva todos os trabalhadores à greve. Confira! **PÁGINA 3**

É PRECISO! O DIÁLOGO!



José Maria Santos

Os trabalhadores costumam se orgulhar de trabalhar em algumas empresas. Entre estas sempre estiveram algumas estatais fortes, como a Petrobrás, os Correios, a antiga Vale do Rio Doce, a Cemig e a Copasa.

A imagem positiva que levava tantos trabalhadores a sonharem com estes empregos estava perspectiva de crescimento profissional, a possibilidade de participarmos de um processo de desenvolvimento em que eram incluídas tanto as empresas quanto nossas próprias famílias. Daí nasceram expressões como «vestir a camisa da empresa», só possível quando há esta interação saudável, a parceria para alcançar objetivos positivos para todos, alcançar metas e expressar os verdadeiros valores que nos levam ao desenvolvimento sustentável.

Esta situação passa a ser uma grande luta para reconquistarmos, resgatarmos relações no trabalho mais humanizadas e respeitadas, além desta perspectiva de parceria, de trabalharmos juntos para interesses recíprocos em favor de todos. Dialogar é preciso, distensionar as relações fazem parte de uma formação adequada para gestores e representantes de organizações importantes. Toda uma coletividade não pode viver esperando que erros sejam eternizados por posições endurecidas trazendo sérios prejuízos familiares e sociais.

Com esta disposição, aguardamos o pronunciamento dos patrões para o diálogo franco, aberto e respeitoso, para solucionarmos problemas que se arrastam como um PCCS mais justo e transparente, a solução dos impasses nas negociações dos trabalhadores nas Águas Minerais, o reconhecimento e cumprimento de decisão judicial sobre pagamento de diferença da PL e inúmeras questões que nos deixam cada vez mais distantes daquela empresa que cativava tantos ao trabalho.

Categoria se posicionará sobre propostas de plano de saúde



Reunião de Sindicatos com a Copasa Saúde no SINDÁGUA

O SINDÁGUA, Senge e Saemg vem discutindo com a Copass Saúde o acerto dos planos de saúde para coberturas dos trabalhadores ativos e aposentados, conforme previsto em cláusula do acordo coletivo de trabalho 2013.

Desde o final do ano passado, os trabalhadores são mantidos sob tensa expectativa por causa da falta de cobertura de baixo risco de novos contratados pela Copasa, em função de norma regulamentadora da Agência Nacional de Saúde, que impediu novas adesões no atual modelo. A categoria mantém-se preocupada ainda com as medidas a serem tomadas no processo de fusão dos planos de alto e de baixo risco no novo modelo proposto para a Copass Saúde.

Algumas sugestões feitas pela direção dos sindicatos e dos representantes dos trabalhadores no Comitê de Gestão da Copass Saúde foram acatadas e devemos realizar das assembleias em todo o Estado para que a categoria possa ser orientada e tomar sua posição sobre as propostas apresentadas. Inicialmente os trabalhadores serão chamados a decidir de forma mais imediata o modelo de Plano Ambulatorial, para atender especialmente os novos trabalhadores contratados, que estão sem o plano de baixo risco. Posteriormente, estes trabalhadores poderão migrar para o plano completo, após aprovado o modelo de gestão unificada do alto

e baixo risco pela Copass Saúde.

A Copass Saúde deverá realizar reuniões em todo o Estado, além de veicular informações por seus meios de comunicação, para orientar os trabalhadores sobre os novos modelos de planos. Temos três planos que serão explicados aos trabalhadores: um plano ambulatorial, para novos contratados que estão hoje sem o plano de baixo risco; um plano completo com a unificação do alto e baixo risco já existentes na Copasa; e, ainda, um plano odontológico, que facilitará este tratamento aos trabalhadores e dependentes com valores muito acessíveis.

Os modelos e respectivos valores de cada um destes planos serão divulgados nos próximos dias tanto pela Copass Saúde quanto pelo SINDÁGUA, para que os trabalhadores possam se posicionar plenamente esclarecidos dos impactos de descontos nos salários.

O Sindicato, no entanto, já antecipa aos trabalhadores que o esforço para chegarmos a um modelo justo de plano de saúde vem sendo perseguido com o comprometimento de todos, tanto da representação sindical quanto dos representantes da Copasa nas negociações. Alertamos a todos para procurarem ler e entender cada modelo que será descrito brevemente, para que esta grande conquista do plano de saúde construído pela categoria continue mantendo a tranquilidade de nossas famílias.

Diálogo difícil nas Águas Minerais deixa trabalhadores sem reajuste há três anos

Os trabalhadores nas Águas Minerais, fizeram uma greve dos dias 14 a 17 de outubro nas cidades de Caxambu, Cambuquira e Lambari. Voltaram ao trabalho, mas retornaram à greve que já dura mais duas semanas. A categoria está desde 2010 com os salários defasados, sem acordo coletivo, e a empresa mantém postura de completa insensibilidade e inflexibilidade ao diálogo.

Estando já na hora de discutir um terceiro período de acordo coletivo para o período de 2013 a 2014, os trabalhadores já teriam aceito os reajustes propostos de 7,3% relativos ao período 2010-2011 e 5,58%

referentes a 2011-2012. O impasse acontece por causa do valor do tíquete restaurante. O atual tíquete tem o valor de R\$ 220,00 e a empresa propõe um novo valor de R\$ 249,23. Além de lutar por um valor maior, os trabalhadores têm como principal reivindicação o não desconto de 10% dos salários como participação no valor do tíquete.

A empresa, no entanto, se mostrou completamente refratária à reivindicação e impede que o acordo seja fechado. Para se ter uma idéia, 10% sobre os R\$ 249,23 representa apenas R\$ 24,92 para cada trabalhador. Existem em todas as unidades das Águas Minerais cerca de



60 trabalhadores, ou seja, o custo global desta diferença seria de apenas R\$ 1.495,20. Os trabalhadores buscam a intermediação de outras instâncias de conciliação, para que passemos a discutir o acordo coletivo relativo à data-base 2013.

Categoria recebe segunda parcela da PL

Os trabalhadores recebem no final de outubro a segunda parcela da Participação nos Lucros (PL) referente a 2012. Cada trabalhador deverá receber um valor próximo de R\$ 1.300,00, variando conforme número de hora extras, faltas, licenças e outros fatores.

É sempre importante frisar que a PL é uma das mais importantes conquistas dos trabalhadores através da organização e luta sindical. Depois de uma dura luta que exigiu intensa mobilização a categoria conquistou a PL, que inicialmente foi paga

com uma parcela variável conforme o salário de cada companheiro. Com isto, a grande maioria recebia uma PL menor, próximo de R\$ 500,00, e uma minoria era premiada com um valor bem mais alto, que chegava, por exemplo, até mais de R\$ 15 mil em cargos de alto escalão. A luta, no entanto, fez o direito evoluir até a PL linear, ou seja, o mesmo valor para todos os companheiros, fazendo justiça ao esforço de todos para que a empresa obtenha seus resultados positivos.

Lembramos a todos os trabalhadores

aguardamos o desfecho final para que os companheiros recebam a diferença da PL de 2010, que foi irregularmente paga pela empresa com valores menores. A ação do SINDÁGUA já foi vitoriosa em todas as instâncias judiciais e a empresa vai conseguindo atrasar os pagamentos através de embargos, que têm apenas o objetivo de postergar o cumprimento da decisão judicial. Este é um direito líquido e certo dos trabalhadores e não tarda em cair no bolso de cada companheiro.

TRT reforma sentença do PCCS e quer ações individuais

Em julgamento nesta terça-feira, 29 de outubro, o Tribunal Regional do Trabalho (TRT-MG) reformou a sentença de primeira instância sobre o Plano de Cargos, Carreiras e Salários da Copasa. O TRT entendeu que o PCCS somente pode ser declarado nulo em ações individuais dos trabalhadores ou através de negociação coletiva entre empresa e sindicato.

Com isto, para corrigir as irregularidades apontadas no PCCS cada trabalhador que se sentir injustiçado pela gestão de cargos e salários dentro da Copasa deverá buscar a Justiça. Ainda no TRT-MG ouvimos indagação por quê os trabalhadores da Copasa não ingressam com estas ações

individuais, ao contrário de trabalhadores na Cemig, que vêm sendo vitoriosos nas decisões do tribunal.

O Sindicato orientará todos os trabalhadores prejudicados por esta política a acionarem a empresa judicialmente, apresentando milhares de processos de equiparação salarial e correção de irregularidades.

Expectativa da categoria

Os trabalhadores mantêm ainda grande expectativa de que a Justiça repare este grande problema para a administração de pessoal dentro da Copasa, permitindo que possamos ter um Plano de Cargos, Carreiras e Salários transparente e que todos possam planejar sua vida e crescimento profissional.

Trabalhadores de sol a sol Sem proteção!



Os trabalhadores leituristas voltam a reclamar em todo o Estado que não estão recebendo bloqueadores solares para o seu trabalho diário, situação que se agrava com o sol mais intenso do verão. A gritaria é geral e os produtos faltam já há algum tempo obrigando os próprios trabalhadores comprarem.

Cobrada pelo Sindicato, a Copasa informou que fornecedores que participavam de licitação foram desclassificados pela Fundação Ezequiel Dias em análise dos produtos ou de documentos. Garantiu, no entanto, que a empresa providencia a aquisição do produto em caráter emergencial.

Uma sugestão seria que a diretoria ficasse no sol umas seis horas para entender a necessidade do protetor solar. quem estiver. Assando, pode sair mais rápido!

CUT-Minas fortalece lutas na Copasa

Em todas as lutas desenvolvidas pelos trabalhadores na Copasa tem sido uma presença marcante a presidenta da CUT-Minas, Beatriz Cerqueira (também presidenta do Sind-UTE), reafirmando a necessidade de uma mobilização geral da sociedade pela proteção dos serviços públicos de qualidade e ainda pela responsabilidade do Estado com serviços como educação, saúde, saneamento, energia e outros, que têm o amparo da própria Constituição Federal e Constituição do Estado de Minas Gerais.

A participação efetiva da CUT, com carros de som e voz em

palanque, foram marcantes nas lutas contra as PPPs, durante as assembleias para o acordo coletivo de trabalho 2013, luta contra o projeto de lei 4330 (que pretende escancarar as terceirizações em

atividades fins).

Beatriz Cerqueira, a “Bia”, esteve recentemente com todos os dirigentes do SINDÁGUA durante reunião da “Diretoria Plena”, quando abordou os graves problemas enfrentados pelos trabalhadores com o desmanche das empresas estatais mineiras, citando o caso da Cemig – que criou e extinguiu a Cemig S, com numerosas demissões – e o da própria Copasa. Beatriz afirmou a força do SINDÁGUA no processo de mobilização dos trabalhadores, permitindo com que a CUT se instrumente para apoiar as lutas de várias categorias.



Beatriz Cerqueira - Presidenta da CUT Minas

O POVO VOTA PELA REDUÇÃO DA TARIFA DE ENERGIA ELÉTRICA

Todo o povo de Minas Gerais tem a oportunidade de se posicionar contra um dos maiores crimes cometidos contra a sociedade mineira: a escandalosa cobrança de ICMS (Imposto Sobre Circulação de Mercadorias) sobre a conta de luz. Este imposto representa 42,86% do que pagamos nas contas da Cemig, enquanto em São Paulo e no

Distrito Federal o valor é de 14%..

Mais de cem organizações, inclusive o SINDÁGUA, participam do Plebiscito Popular para que os cidadãos pudessem se manifestar. Esperamos coletar os votos de mais de 1 milhão de mineiros. Os trabalhadores e moradores no bairro Santo Antônio e imediações depositaram seus

votos em urna instalada no SINDÁGUA.

Por solicitação de várias comunidades e organizações, a votação foi estendida até dia 3 de novembro.

O QUE O PLEBISCITO POPULAR VAI PERGUNTAR?

Plebiscito é um mecanismo de consulta à população para saber se os cidadãos aprovam ou rejeitam determinada questão. Neste, as perguntas serão:

- Você concorda que o governo de MG deve reduzir o ICMS, que representa 42% da conta de luz, para 14% (como é em São Paulo e no Distrito Federal)?

- Você concorda que a CEMIG deve reduzir em 50% (no mínimo) a tarifa de energia para o povo de MG?

O QUE LEVAR PARA VOTAR?

É preciso que o votante apresente um documento de identificação, que pode ser: CPF, título de eleitor, carteira de motorista, de trabalho, de identidade ou outro. Serão aceitos votos de todos os eleitores brasileiros.



6 razões para baixar a conta de luz*

- 1 A energia para residências é dez vezes mais cara que a energia vendida para grandes empresas.
- 2 O preço da energia aumentou 120% a mais que a inflação nos últimos 15 anos.
- 3 O atendimento da CEMIG está piorando. O tempo para religamento de energia aumentou 33% nos últimos oito anos.
- 4 Quem paga é o povo: o lucro da CEMIG foi de R\$4,2 bilhões em 2012.
- 5 Serviços essenciais deveriam ter menos imposto. Enquanto a energia tem 42% de imposto, as jóias tem imposto de apenas 5%.
- 6 As residências de MG pagam o imposto mais caro do Brasil.

*Informações retiradas da cartilha de Formação do Plebiscito Popular

www.plebiscitopopularmg.wordpress.com